

AS RELAÇÕES RETÓRICAS QUE SE ESTABELECEM PELAS ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO E DE PARAFRASEAMENTO EM ELOCUÇÕES FORMAIS

Fernanda Trombini Rahmen Cassim¹
Juliano Desiderato Antonio²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as estratégias de paráfrase e correção em elocuições formais. A pesquisa foi fundamentada nos pressupostos funcionalistas da Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory - RST*), teoria descritiva que tem como objeto de estudo as relações que se estabelecem entre as partes do texto. O *corpus* da pesquisa foi constituído por cinco aulas que fazem parte do banco de dados do Funcpar (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná). Quanto aos resultados, houve recorrência de relações retóricas de acordo com a semântica das paráfrases: relações retóricas de evidência e elaboração quando as paráfrases eram expansivas, de reformulação núcleo-satélite quando as paráfrases eram paralelas e de resumo, quando as paráfrases eram redutoras. Nas correções, foi necessário retomarmos a relação retórica de correção, apresentada por Antonio e Cassim (2012), a qual busca a substituição do conteúdo presente no núcleo pelo conteúdo presente no satélite.

Palavras-chave: relações retóricas; paráfrase; correção; texto falado.

ABSTRACT

This work aims at investigate paraphrase and correction strategies in formal speeches. The research was based on the functional tenets of Rhetorical Structure Theory (RST), a descriptive theory which has as its object of study the relations established between the parts of the text, and in Textual-Interactive Grammar. The corpus of the research consists of five lectures that are part of the Group of Functionalist Research in the North/Northwest of Paraná database (FUNCPAR). With the analysis of the corpus, rhetorical relations of evidence and elaboration were held, when the paraphrases were expansive; nucleus-satellite reformulation, when the paraphrases were parallel; and summary, when the paraphrases were reductive. About the correction, it was necessary to resume the relation of correction presented by Antonio and Cassim (2012), which seeks to replace the content present in the nucleus with the content present in the satellite.

Key words: rhetorical relations; paraphrasing; correction; spoken language.

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, na área de Descrição Linguística. Contato: fer_trc_@hotmail.com.

² Docente na Universidade Estadual de Maringá – UEM - Departamento de Letras. Contato: jdantonio@uem.br.

Introdução

A língua é concebida pela Linguística Funcional como um “instrumento de comunicação cuja estrutura depende da situação interacional e de fatores como a cognição e a comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução” (NEVES, 2000, p. 03). Tomando como pressuposto essa concepção de língua, este trabalho tem por objetivo geral investigar quais relações retóricas são sinalizadas pelas estratégias de correção e de parafraseamento.³

Essas duas estratégias foram escolhidas justamente por apresentarem estruturas parecidas – em ambas, um Enunciado Fonte (doravante, EF) é trocado por um Enunciado Reformulador (doravante, ER). Procurou-se investigar quais as principais diferenças entre essas duas estratégias e quais as formas pelas quais elas podem se manifestar. Sabe-se, de início, que a aproximação semântica entre o EF e o ER pode fazer com que essas duas estratégias sejam confundidas. Neste trabalho, buscou-se verificar se, no *corpus* de pesquisa em questão, há essa aproximação entre ambas e se isso pode gerar problemas de classificação.

Conforme afirmam Fávero, Andrade & Aquino (1999), no momento da fala, pode haver “problemas” de processamento de linearização e “problemas” de formulação. De acordo com as autoras, corrigir é produzir um enunciado linguístico (enunciado reformulador – ER) que reformula um anterior (enunciado fonte – EF), considerado errado pelo interlocutor.

Diferentemente do que acontece na correção, na paráfrase o EF é “matriz para movimentos semânticos de especificação ou generalização, expressos pelo enunciado-reformulador, que determinam uma progressão textual, gerando novos sentidos” (FÁVERO; ANDRADE & AQUINO, 2006:260).

Koch, Souza & Silva (1996), Galembeck (1997; 2010), Preti (1993), dentre outros linguistas brasileiros, realizaram pesquisas fundadoras no Brasil a esse respeito, as quais serviram de base para este trabalho. Porém, objetivou-se, neste trabalho, relacionar as estratégias da língua falada a outra teoria: a Teoria da Estrutura Retórica (doravante, RST). A RST é uma teoria descritiva que busca caracterizar as relações que ocorrem no texto tanto no nível discursivo (as relações que se estabelecem entre as partes do texto) quanto no nível da combinação de orações. De acordo com essa teoria, além do conteúdo

³ Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado: CASSIM, F.T.R. *Relações retóricas sinalizadas pelas estratégias de correção e de parafraseamento em elocuições formais*. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2014.

explícito veiculado pelas orações, há proposições implícitas que surgem a partir das relações que se estabelecem entre partes do texto, as chamadas relações retóricas ou proposições relacionais, que organizam o texto, dando-lhe coerência, e permitem que o autor atinja seus objetivos (MANN E THOMPSON, 1988). Segundo Giering (2007), a análise a partir da RST atribui um papel e uma intenção a cada unidade informacional do texto, conferindo razão e existência a cada elemento, uma vez que toda unidade textual contém a intenção pragmática do falante/escritor, o qual procura atingir uma comunicação eficiente com seu interlocutor.

As relações que se estabelecem entre as partes do texto são implícitas, pois podem ou não ser marcadas por conectores. Essas relações implícitas, que são identificadas pelo conteúdo semântico e pragmático das porções textuais, recebem o nome de *proposições relacionais*. Numa análise da RST, a informação semântica contida nas proposições relacionais é sempre indispensável. Dessa forma, “importa o tipo de proposição relacional que emerge da articulação de cláusulas, e não a marca lexical dessa relação” (DECAT, 2001).

Mann & Thompson (1987) afirmam que as proposições relacionais estão em todo o texto, independentemente da extensão que tenha, e são responsáveis pela coerência textual. Suas definições são baseadas em critérios funcionais e semânticos. Os autores também mostram que a RST é aplicada a uma ampla variedade de gêneros textuais. Destarte, é possível perceber que as relações estabelecidas pela RST podem estar presentes tanto na microestrutura do texto (entre orações ou cláusulas) quanto na macroestrutura do texto (porções maiores de texto).

Uma lista de aproximadamente vinte e cinco relações foi estabelecida por Mann e Thompson (1987) após a análise de centenas de textos por meio da RST. Apesar disso, o reconhecimento de novas relações pode ser necessário para a descrição dos textos.

Neste artigo, foi discutida a aplicabilidade da RST a investigações da língua falada em um *corpus* formado por elocuições formais (aulas de curso superior). Dois aspectos foram levados em conta: a descrição da estrutura retórica dessas aulas, bem como a recorrência de estratégias típicas da língua falada como pistas que sinalizam relações retóricas, uma vez que se entende que as relações de coerência também estão presentes no texto falado pela compreensão por parte do falante. Em outros termos, este trabalho também contribui para a investigação das relações retóricas na língua falada.

O *corpus* de pesquisa constitui-se por aulas de ensino superior, transcritas para o *corpus* do FUNCPAR (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná).

Análise

Após ter localizado as ocorrências do *corpus* de pesquisa que apresentam correção e paráfrase, verificaram-se regularidades quanto ao uso de relações retóricas, cujo estabelecimento, na maioria das vezes, dependia das características das paráfrases e correções encontradas. No *corpus* de pesquisa, foram encontradas 142 ocorrências que apresentavam a estratégia de paráfrase ocorrências (em um universo de 7.112 unidades de ideia).

A estratégia de paráfrase pode apresentar diferentes características, dependendo da forma como ela é construída pelo falante. Neste trabalho, focalizaram-se as características semânticas das paráfrases. Elas podem ser expansivas, redutoras ou paralelas. Quando há um deslocamento semântico do geral para o específico, observamos o que é chamado, segundo Hilgert (1993), de paráfrase expansiva, uma vez que, para que se especifique o EF, é necessária uma expansão do ponto de vista sintático e lexical. Por outro lado, ainda de acordo com Hilgert (1993), quando há um deslocamento semântico do específico para o geral, temos uma paráfrase redutora, uma vez que há condensação sintático-lexical na atividade parafrástica. Além disso, consoante o autor, a mesma dimensão textual da matriz pode ser mantida na paráfrase, apesar dos movimentos semânticos já expostos. Nesse caso, têm-se as paráfrases paralelas. A frequência de ocorrência das paráfrases quanto às suas características semânticas pode ser observada no quadro 1:

	Nº	Frequência de ocorrência
Expansiva	47	33,1
Paralela	73	51,4
Redutora	22	15,5
TOTAL	142	100

Quadro 1 – Semântica das paráfrases

Quanto às relações retóricas encontradas nas atividades parafrásticas, verificou-se a recorrência de combinações entre a semântica das paráfrases e as relações retóricas estabelecidas. Em primeiro lugar, observou-se que as paráfrases expansivas estabeleciam relações retóricas de evidência ou elaboração. Essas relações estão descritas no quadro:

Nome da relação	Restrições sobre o Núcleo ou sobre o Satélite individualmente	Restrições sobre o Núcleo + Satélite	Intenção do falante
Evidência	em N: o leitor/ouvinte pode não acreditar em N a um nível considerado pelo autor/falante como sendo satisfatório em S: o leitor/ouvinte acredita em S ou considera-o credível.	A compreensão de S pelo leitor/ouvinte aumenta a crença dele em N.	A crença do leitor/ouvinte em N aumenta.
Elaboração	Nenhuma	S apresenta dados adicionais sobre a situação ou alguns elementos do assunto, apresentados em N ou passíveis de serem inferidos de N, de uma ou várias formas, conforme descrito a seguir. Nesta lista, se N apresentar o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo. Conjunto :: Membro; Abstração :: Exemplo; Todo :: Parte; Processo :: Passo; Objeto :: Atributo; Generalização::Especificação	O leitor/ouvinte reconhece que S proporciona informações adicionais a N. O leitor/ouvinte identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornecem pormenores.

Quadro 2 – Relações retóricas de evidência e elaboração. (TABOADA & MANN, 2010)

Das 47 paráfrases expansivas encontradas no *corpus*, 40 delas estabeleciam relação retórica de evidência ou elaboração, ou seja, 85,01%, conforme é possível observar nos diagramas a seguir:

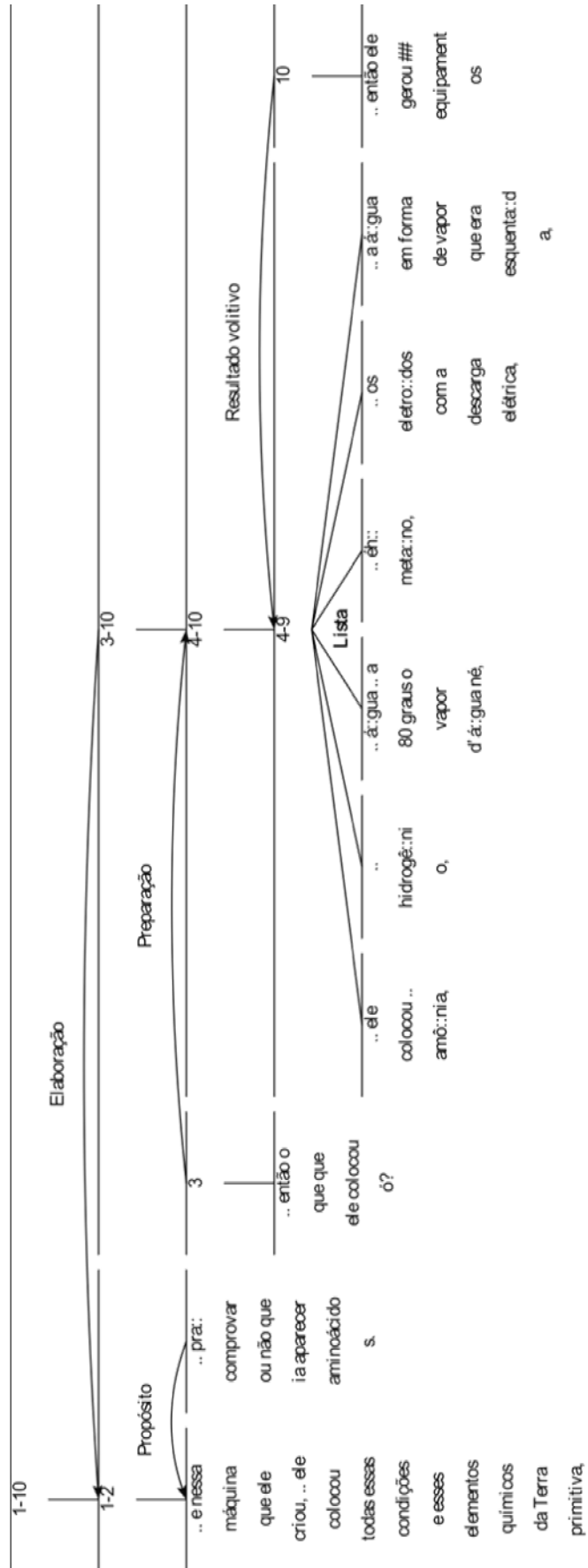


Diagrama 1 – Relação retórica de elaboração em paráfrase expansiva

No exemplo do diagrama 1, o professor está explicando aos alunos um experimento de um determinado cientista. Assim, o falante busca reformular N (unidades 1 e 2) por meio de exemplos. A partir disso, ele elabora uma relação entre processo :: passo (unidades 3 a 10), em que mostra quais os elementos químicos que foram colocados numa máquina por um determinado sujeito. Considerando que a informação de N poderia ser insuficiente para que os alunos entendessem o conteúdo que estava sendo explicado, o professor reformula-o com mais pormenores, o que caracteriza uma relação de elaboração.

Já os casos de relação de evidência estabelecida numa paráfrase expansiva encontram-se no diagrama 2:

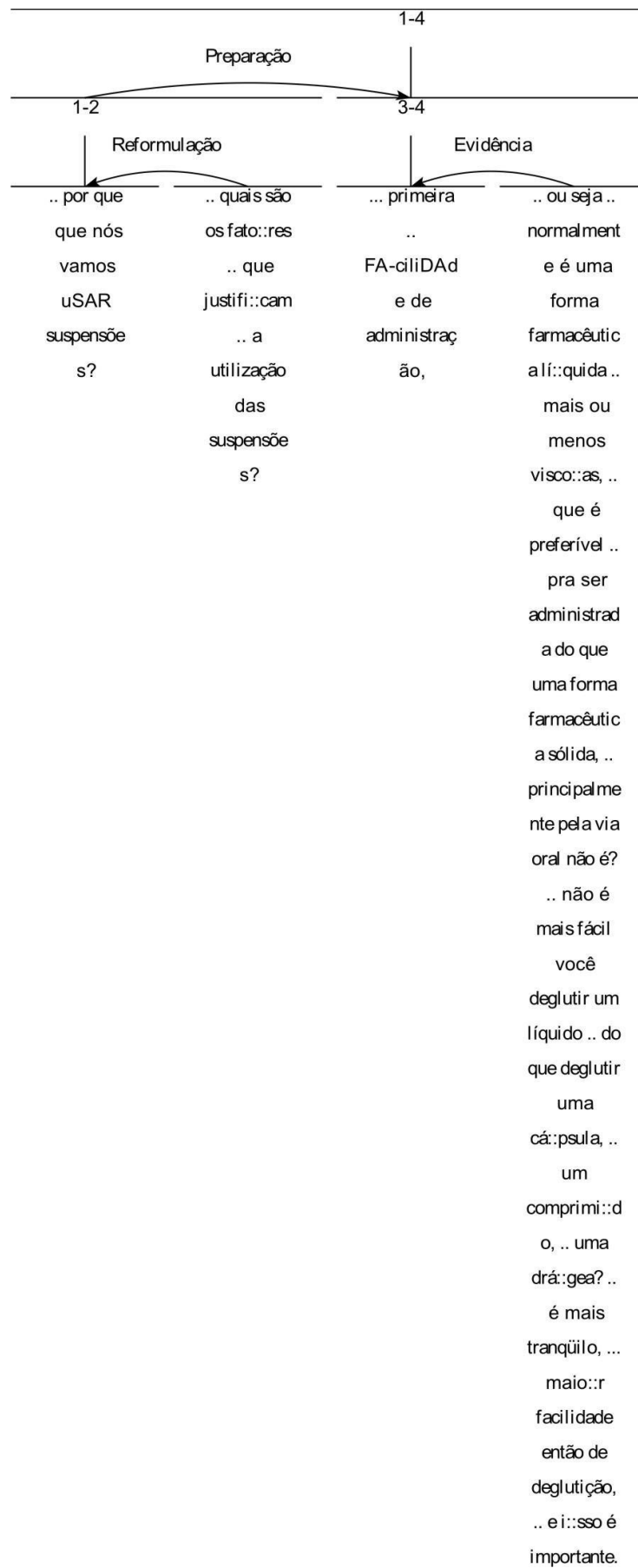


Diagrama 2 – Relação retórica de evidência em paráfrase expansiva

Nessa aula de farmácia, para explicar um dos fatores que justificam a utilização das suspensões – a facilidade de administração –, o professor apresenta evidências a favor do conteúdo de N (unidades 3 e 4), dizendo que, quando uma solução é viscosa, ela tem preferência em relação à solução sólida e que, pela via oral, é mais fácil deglutir uma solução líquida do que uma solução sólida. Assim, o professor procura reformular o elemento “facilidade de administração” expandindo-o por meio de uma evidência de que essa facilidade é um fator que justifica a utilização de suspensões.

Quanto às paráfrases paralelas, estas estabelecem relação retórica de reformulação, a qual está descrita no quadro 3 a seguir:

Nome da relação	Restrições sobre o Núcleo ou sobre o Satélite individualmente	Restrições sobre o Núcleo + Satélite	Intenção do falante
Reformulação (núcleo-satélite)	Não há	S reformula N. S e N possuem um peso semelhante; N é mais central para alcançar os objetivos do falante do que S.	O leitor/ouvinte reconhece S como reformulação de N.

Quadro 3 – Relação retórica de Reformulação. (TABOADA & MANN, 2010)

Esse tipo de ocorrência foi encontrado com mais frequência (56,35%) no *corpus* de pesquisa e está exemplificado no diagrama a seguir:



Diagrama 3 – Relação retórica de reformulação em paráfrase paralela

No diagrama 3, o professor pede aos alunos que dominem as técnicas da matemática, e não somente as memorizem. Nesse exemplo, N (unidade 1) e S (unidade 2) têm pesos semelhantes, e há uma reformulação do que foi dito sem grandes deslocamentos de sentido e com extensões parecidas. No diagrama 3, o falante apenas troca o termo “aprender” pelo termo “dominar”. Tendo em vista que estes têm equivalência semântica significativa, trata-se de uma paráfrase do tipo paralela.

Por fim, verificou-se também que as paráfrases redutoras estabeleciam relações retóricas de resumo. Essa relação está descrita no quadro 4:

Nome da relação	Restrições sobre o Núcleo ou sobre o Satélite individualmente	Restrições sobre o Núcleo + Satélite	Intenção do falante
Resumo	Em N: N deve ser mais do que uma unidade.	S apresenta uma reformulação do conteúdo de N com um peso inferior.	O ouvinte/leitor reconhece S como uma reformulação mais abreviada de N.

Quadro 4 – Relação retórica de Resumo. (TABOADA & MANN, 2010)

No diagrama a seguir, há uma ocorrência da relação de resumo sendo estabelecida por uma paráfrase redutora:

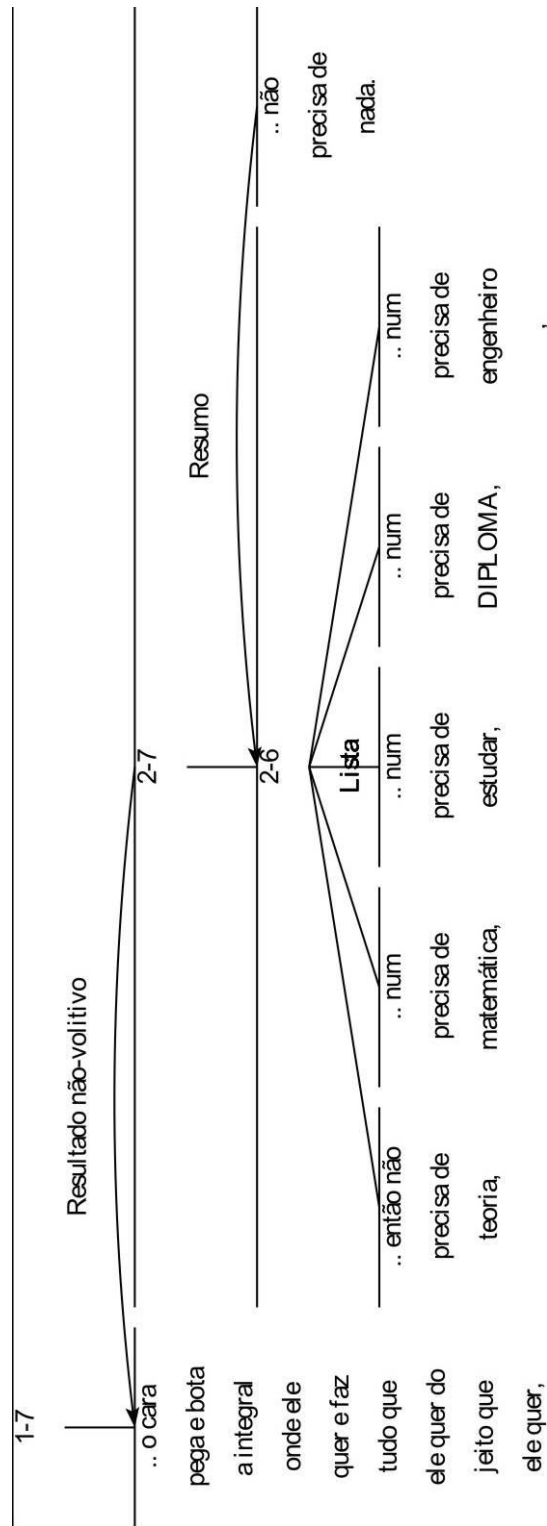


Diagrama 4 – Relação retórica de resumo em paráfrase redutora

Nesse exemplo, o professor de matemática critica os alunos por não usarem as estratégias corretas em seus trabalhos acadêmicos. Para isso, o falante apresenta diversos

elementos em forma de lista (unidades 2 a 6), mostrando que os alunos não estão fazendo as atividades de forma adequada. Assim, o professor afirma que, se fosse para não seguir as regras apresentadas por ele, não seriam necessários teoria, matemática, estudo, diploma e engenheiro. Em S (unidade 7), o professor retoma todos esses elementos, de modo a resumi-los com a frase “não precisa de nada”. Em apenas uma unidade, ele retoma todas as unidades anteriores, numa relação de resumo.

No quadro 5, apresentam-se os dados quantitativos referentes às relações retóricas encontradas no *corpus* de pesquisa:

	Nº	Frequência de ocorrência
Evidência	19	13,38
Elaboração	27	19,01
Reformulação núcleo-satélite	80	56,34
Resumo	16	11,27
TOTAL	142	100

Quadro 5 – Relações retóricas estabelecidas pelas paráfrases

Conforme o quadro 5, a relação de reformulação foi a mais frequente no *corpus*, bem como as paráfrases paralelas. Do mesmo modo, as paráfrases expansivas foram encontradas na mesma frequência das relações retóricas de evidência e elaboração e assim também ocorreu com as paráfrases redutoras: estão no *corpus* na mesma frequência em que a relação retórica de resumo. Isso ocorre devido às características comuns das paráfrases e das relações. Em paráfrases paralelas, como um EF é substituído por um ER, a intenção é apenas reformulá-lo, elucidando-o, para que o EF fique mais adequado, e a relação de reformulação prevê exatamente isso: buscar um S que reformule o N, pois os dois têm um peso semelhante e alto grau de equivalência semântica. Já as paráfrases redutoras consistem em resumir um EF em um ER de menor extensão, assim como a relação retórica de resumo, a qual se caracteriza por reduzir N – composto por mais de uma unidade – ao S – composto por uma unidade que resume o que foi dito anteriormente. Aqui, vale lembrar o papel das paráfrases redutoras, que consiste em encerrar tópicos. Vê-se que o falante utiliza-se dessa estratégia justamente para encerrar

o tópico inserido anteriormente.

Por fim, as paráfrases expansivas buscam expandir sintaticamente e semanticamente o EF, acrescentando, por meio do ER, informações que possam elucidar o EF. As relações de evidência e elaboração têm objetivos semelhantes. A primeira busca aumentar a crença do ouvinte por meio da expansão das informações presentes em N, e a segunda apresenta, em S, elementos que elaboram o conteúdo de N, podendo estes elementos ser exemplos, passos, exemplificações e/ou atributos.

No *corpus* de pesquisa, foram encontradas 219 ocorrências que apresentavam a estratégia de correção. Assim, tem-se a relação retórica estabelecida pelas estratégias de correção. Na lista de relações retóricas que tem sido usada em pesquisas da RST não havia relações que correspondessem a essa estratégia. Antonio & Cassim (2012) definiram uma nova relação que pode ser observada no quadro 6:

Nome da relação	Restrições sobre o Núcleo ou sobre o Satélite individualmente	Restrições sobre o Núcleo + Satélite	Intenção do falante
Correção	Não há	O conteúdo de N é considerado errado pelo falante, que enuncia S em substituição a N.	O ouvinte/leitor reconhece a informação que deve substituir N.

Quadro 6 – Relação retórica de correção (ANTONIO & CASSIM, 2012)

No *corpus* de pesquisa, todas as ocorrências que apresentavam correção estabeleciam relação retórica homônima, como é possível observar no diagrama 5:

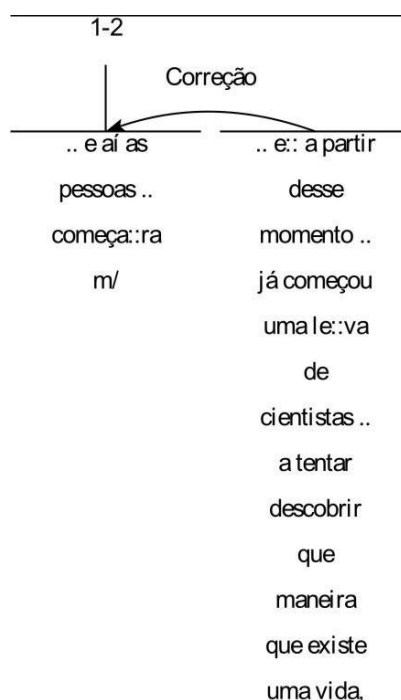


Diagrama 5 – Relação retórica de correção estabelecida pela estratégia de correção

Nesse caso, o professor de biologia inicia sua fala dando a informação de que as pessoas começaram a tirar determinadas conclusões a respeito da origem da vida, mas, depois, corrige-se, mostrando que, na verdade, foram cientistas que buscaram essas descobertas. Como se pode observar, essa nova relação é uma relação núcleo-satélite, em que o EF constitui o núcleo para a RST e o ER constitui o satélite para a RST.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo investigar as relações retóricas sinalizadas pelas estratégias de parafraseamento e correção no texto falado.

Quanto às paráfrases, verificou-se que a maioria das paráfrases eram paralelas, ou seja, mantinham a extensão sintática e estreita relação semântica entre EF e ER. Esse tipo de construção favorece a confirmação de uma explicação dada pelo professor, fazendo que o aluno memorize o conteúdo. Nesses casos, a relação retórica estabelecida era de reformulação, na qual um satélite reformula o conteúdo do núcleo.

As paráfrases expansivas também apresentaram alta frequência de ocorrência no *corpus* de pesquisa. Elas buscavam apresentar exemplos, evidências e detalhamentos a

respeito do EF. Por meio desses elementos, o professor procurava reformular o que havia dito, porém de uma maneira mais elaborada, o que expandia a conteúdo sintático do ER, levando à relação semântica mais frouxa entre EF e ER. Nesses casos, as relações retóricas constatadas eram as de evidência e elaboração. A primeira busca aumentar a crença do interlocutor a respeito do que o professor estava falando, presente no núcleo. A segunda busca apresentar pormenores a respeito do conteúdo presente no núcleo, sejam eles partes de um todo, exemplos, especificações etc.

Por fim, as paráfrases redutoras foram encontradas em menor número, geralmente quando o professor retomava o conteúdo apresentado anteriormente de forma resumitiva. Por isso, a relação retórica constatada nesses casos foi a relação de resumo, a qual prevê um satélite que reformula o núcleo com menos unidades, de forma mais abreviada.

Quanto à estratégia de correção, observou-se que a relação retórica que pudesse conter a finalidade de buscar adequação pragmática para um EF (o que caracteriza a estratégia de correção) era a relação de correção. A importância da consideração dessa relação foi retomada de Antonio & Cassim (2012) e seu objetivo foi descrito como sendo o de substituir um elemento apresentado no núcleo.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar em novas pesquisas a respeito da língua falada que envolvam a RST e as estratégias de correção e paráfrase, suscitando novas pesquisas a respeito do estabelecimento de relações de coerência da língua falada e da RST. Dessa forma, este tipo de estudo pode ser ampliado, por exemplo, investigando-se as relações estabelecidas por outras estratégias da língua falada.

Referências Bibliográficas

ANTONIO, J.D. & CASSIM, F.T.R. *Coherence relations academic spoken discourse*. Le Discours Parlé. Ljubljana: Znanstvena založba; Filozofske fakultete, 2012, p. 323-336.

DECAT, M.B.N. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. da C. V. de O. e AQUINO, Z. G. O. A correção do texto falado: tipos, funções e marcas. In: NEVES, M. H. de M (org.). *Gramática do português falado*, vol VII. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1999.

_____. Correção. In: JUBRÁN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp. vol. 1. Construção do texto falado, 2006, p. 255-273.

GALEMBECK, P. T. *Marcadores de preservação da fala e textos conversacionais*. ESTUDOS LINGUISTICOS, v. XXVI, 1997, p. 294-299.

GALEMBECK, P. T. *Recurso de Expressividade em Aulas*. Solettras, ano X, nº 20, jul./dez.2010. São Gonçalo: UERJ, 2010. p. 119-130.

GIERING, M. E. Organização retórica do artigo de opinião autoral: configuração prototípica. *Círculo de Linguística Aplicada a la Comunicación* (Clac). Madrid: Universidade Complutense de Madrid, n. 29, 2007.

HILGERT, J.G. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, D. (org.) *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1993, p. 103-128.

MANN, W.C. & THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization*. ISI/RS-87-190, 1987.

_____. *Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization*. Text 8(3), 1988, p. 243-281.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PRETI, D. (org.) *Análise de Textos Orais*. S. Paulo: FFLCH / USP, 1993.

TABOADA, M.; MANN, W. *Rhetorical Structure Theory: Looking back and moving ahead*. Discourse Studies 8(3), 2005, p. 423-459.